

ESCOLA SECUNDÁRIA DO RESTELO

2011-2012

**Auto-avaliação
Reajustamento do Plano de Melhoria**



**Equipa de trabalho do Projecto Educativo de Escola
Pós-lectivo – Junho/Julho 2011**



Síntese dos relatórios finais – 2010/2011

Departamentos Curriculares, Direcções de Turma e Complemento Curricular Contexto interno / externo

1. CONCEPÇÃO CURRICULAR E APRENDIZAGENS	
Pontos Fortes	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Resultados escolares – tendência para o aumento das médias ao longo do ano lectivo e do ciclo de escolaridade no Ensino Secundário; ▶ Resultados da avaliação externa acima da média nacional; ➢ Resultados excelentes do desporto escolar, Olimpíadas da Matemática e da Física; ➢ Cumprimento das planificações, na generalidade, embora com difícil gestão do tempo em algumas disciplinas; ▶ Actividades de complemento e de enriquecimento curricular – multidisciplinaridade (visitas de estudo, exposições, palestras, filmes, etc); ▶ Flexibilização nas áreas disciplinares não curriculares (Estudo Acompanhado, Área de Projecto e Formação Cívica) – Ensino Básico; ▶ Projectos Curriculares de Turma (Ensino Básico) – favorecimento de competências transversais; ▶ Valorização de recursos educativos: SPO, Educação Especial e Biblioteca Escolar; ▶ Apoio à integração linguística e cultural; – Português Língua Não Materna. ➢ Aulas de apoio às turmas nas disciplinas de exame; 	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção das horas semanais de apoio às turmas; • Oferta curricular opcional no 12º ano; • Plano Nacional de Leitura; • Plano de Acção para a Matemática; • Olimpíadas da Matemática; • Canguru Matemático; • Olimpíadas da Física; • Olimpíadas da Química; • Olimpíadas do Ambiente <i>Ambulant Field School</i> Intercultural; • Desporto Escolar; • Aplicação de testes intermédios do GAVE; • Participação no <i>Estudo Piloto Indicador Europeu de Competências Linguísticas (IECL) 2010</i> da Comissão Europeia/GAVE; • Projecto de Didáctica da Filosofia; • Pisa 2012 – Projecto Piloto (literacia da Matemática); • Speakers’ Corner (7ºAno);
Pontos Fracos	Riscos
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Resultados escolares – manutenção do insucesso ao longo do 3º ciclo de escolaridade do Ensino Básico; ➢ Incumprimento do dever de pontualidade; ▶ Insuficientes hábitos de leitura e de trabalho regular, metódico e autónomo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Incumprimento dos compromissos; assumidos contratualmente por alunos e Encarregados de Educação; • Algumas discrepâncias entre a avaliação externa e a avaliação interna (acima de 2,5 valores); • Componente do trabalho individual dos



<ul style="list-style-type: none"> ▶ Ausência de uma visão de valorização das disciplinas da componente de Formação Geral; ▶ Resultados aquém do desejável nas disciplinas de Formação Específica; ➢ Insuficiente articulação horizontal e vertical dos curricula; Dificuldades na calendarização das visitas de estudo, de forma a não prejudicar as aulas; ➢ Insuficiente visibilidade e apoios das actividades dos núcleos, projectos e desporto escolar; ▶ Insuficiência e degradação de equipamentos nos laboratórios de Física e Química, Biologia, em Artes Visuais e Tecnologias, em Matemática e em Línguas; ▶ Insuficiente material didáctico de consulta e apoio nas salas de aula e Biblioteca; ▶ Ausência de um técnico auxiliar laboratorial em Física e Química; ▶ Insuficiente material informático e audiovisual nas salas de aula; ▶ Insuficiente manutenção do material informático e audiovisual existente; ➢ Ausência de Pavilhão Gimnodesportivo; ➢ Não introdução do ensino da música; ➢ Degradação dos edifícios; 	<p>docentes sistematicamente preterida em função de uma multiplicidade de tarefas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Excessiva pressão em relação aos resultados por efeito dos rankings nacionais e das metas de sucesso; • Fim da área de projecto de 12º ano; • Empobrecimento dos projectos multidisciplinares dos núcleos; • Insuficiente preparação dos alunos no trabalho experimental e de campo nas disciplinas científicas; • Insuficientes competências no domínio da língua portuguesa dos alunos de Humanidades; • Falta de diversidade nas opções; vocacionais dos alunos do Ensino Secundário; • Extensão excessiva e desadequada em relação à carga horária dos novos programas de Matemática do Ensino Básico;
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



2. LIDERANÇA E NOVOS DESAFIOS

Pontos Fortes	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Fraco absentismo da maioria dos docentes; ▶ Conselho Geral: representantes de prestígio de instituições, organizações e actividades de carácter social, cultural e científico; ▶ Parcerias com instituições de Ensino Superior e com a Junta de Freguesia de São Francisco Xavier, a Fundação D. João de Castro e empresas comerciais da zona; ▶ Operacionalização do Plano de Ocupação Plena de Tempos Escolares no Ensino Básico (OPTE); ▶ Estrutura organizacional e sua coordenação (calendarização de actividades transdisciplinares, comunicabilidade, horários, visitas de estudo...); ➢ Corpo docente estável; ➢ Cumprimento do plano de formação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação: desenvolvimento da profissionalidade docente; • Formação: capacitação dos operadores; educativos para a monitorização dos espaços escolares; • Supervisão pedagógico-científica interna; • Regulamentação da duração máxima das reuniões; • Optimização da plataforma <i>Moodle</i>; • Centro de Saúde da Ajuda; • Oferta de formação na escola; • Avaliação interna e externa da escola (CAF e IGE) e auto-avaliação;
Pontos Fracos	Riscos
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Fraca monitorização nos vários espaços escolares; ▶ Trabalho colaborativo aquém do desejado, por insuficiência de condições espaço-temporais; ▶ Degradação do clima de escola devido ao modelo de avaliação desempenho docente; ➢ Fraca coesão e liderança dos órgãos de gestão intermédia (CP e DT) ▶ Falta de quadros administrativos de apoio; ▶ Insuficientes infra-estruturas; nomeadamente sanitárias e espaços de trabalho; ▶ Insuficientes Recursos informático e audiovisuais; ➢ Fraca manutenção regular do equipamento informático e audiovisual; ➢ Fraco aproveitamento da plataforma <i>Moodle</i>; ➢ Fraco envolvimento da comunidade educativa com os planos de melhoria; 	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de Avaliação de Desempenho Docente; • Sucessivas alterações legislativas (ECD; ADD; Estatuto do Aluno; Reorganização Curricular; Mega-Agrupamentos de Escola) – risco de descaracterização e desorganização da escola; • Excesso de burocracia e multiplicação de documentos; • Insuficiência de pessoal administrativo para responder eficientemente a um público alargado; • Ausência de formação dirigida ao pessoal administrativo; • Ausência de substituições atempadas de docentes e operadores educativos; • Ausência de oferta de formação externa relevante para os diferentes grupos disciplinares; • Uso excessivo e não planificado do correio electrónico; • Cortes orçamentais e deterioração das condições de vida e de trabalho de toda a comunidade educativa; • Insuficiente autonomia interna na aplicação dos normativos;



3. ESCOLA E EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Pontos Fortes	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Coordenadores de Ciclo experientes; ▶ Perfil de Directores de Turma; ▶ Atribuição de mais 90 minutos ao Director de Turma; ▶ Prevenção da indisciplina – plano concertado; ▶ Gabinete de Apoio ao Aluno; ▶ Gabinete Disciplinar; ▶ Gabinete de Psicologia e Orientação; ▶ Núcleo de Educação para a Saúde; ▶ Atribuição da Formação Cívica ao Director de Turma no Ensino Básico; ➢ O envolvimento da comunidade educativa nas actividades dos núcleos; ➢ O Desporto Escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho Geral/ Regulamento Interno; • Associação de Pais; • Escola Segura; • Diversificação do meio sócio – cultural dos alunos; • Projectos de voluntariado e colaboração com a Associação Vida e Paz; • Parcerias com Melo saúde, IDT e DECO; • Formação na área da prevenção da indisciplina; • Projecto “ Protege o teu coração”
Pontos Fracos	Riscos
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Falta de quadros administrativos de apoio ao trabalho de secretariado do Director de Turma; ➢ Dificuldades em promover a autonomia nos alunos do Ensino Secundário; ▶ Incumprimento do Código de Conduta; ▶ Relutância dos alunos em aceitar conselhos e advertências; ▶ Necessidade de mais um Psicólogo Educacional – SPO; ➢ Fraca qualidade da alimentação no Bar e na Cantina; ➢ Ausência de sala de convívio; ➢ Degradação do espaço escolar; ➢ Fraco controlo no portão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Excessivo número de alunos por turma; • Excessivo número de alunos nas OPTE e desadequação ao secundário; • Dificuldade em obter apoio dos EE para fazer cumprir normas de conduta em sala de aula; • Dificuldades em concertar a participação activa dos pais na implementação dos valores do Projecto Educativo; • Insuficiente celeridade na aplicação das medidas disciplinares; • Mudanças legislativas insuficientes: Estatuto do Aluno; • Apelos excessivos e incontrolados das novas tecnologias e de outros consumos; • Crise económica e menor tempo de acompanhamento do aluno pela família;



Plano de Melhoria-2011/2012

Introdução

Para dotar de alguma eficácia toda a avaliação de escola é preciso que ela dê lugar ao redireccionamento das actividades, formas de funcionamento e de organização, de modo a aproximar a consecução das metas do Projecto Educativo.

Propomos, por isso, uma diferente metodologia na aprovação e implementação do plano de melhoria que tenha em conta a necessidade de ele ser lido, discutido e assimilado por todos os professores e, em especial, estar sintonizado com o pensamento e a acção dos seus órgãos dirigentes e intermédios.

Assim, o plano de melhoria

- está organizado de forma a evidenciar as diversas acções propostas e a ordem de prioridades;
- será publicado na página da Escola (área reservada a professores) e discutido primeiramente nos grupos de recrutamento e estruturas técnico-pedagógicas durante o mês de Setembro¹, sendo em seguida aprovado pelo Conselho Pedagógico de Outubro.

Melhorar a gestão curricular e as aprendizagens

O Projecto Educativo "Toma como eixo a metáfora da cultura, ou seja, o património comum de normas, valores e saberes partilhados pela escola, e entende o currículo como concretização da posição da escola perante a cultura e processo aberto e dinâmico que tem por finalidade primeira a transmissão e valorização do conhecimento no terceiro ciclo do ensino básico e

¹ A discussão do Plano de Melhoria deverá ser acompanhada do preenchimento das grelhas de auto-avaliação em falta, designadamente da Direcção, do Conselho Pedagógico e do Conselho Administrativo.



secundário, e também a construção de um ambiente propício ao desenvolvimento integral e íntegro do aluno”².

Contudo, a prioridade relacionada com a avaliação (avaliação de alunos - testes do GAVE e exames, avaliação de professores, avaliação de escola) tem levado a uma centração nos resultados e nas estatísticas delas decorrentes, criando o risco de fazer esquecer as opções do Projecto Educativo que definem a identidade da escola.

Não se pretende pôr em causa a cultura de avaliação e de mérito, mas sim defender uma concepção mais ampla de avaliação, que não a pensa como simples mensuração de resultados. A finalidade da avaliação não deve ser apenas estabelecer uma seriação, mas também fornecer, sobre o processo pedagógico, informações que permitam aos agentes escolares decidir sobre as intervenções e redireccionamentos necessários em face do Projecto Educativo.

É, pois, nesta perspectiva que se apresentam as seguintes conclusões da análise estatística dos resultados da avaliação interna dos alunos:

- Embora os resultados da avaliação interna na ESR se continuem a situar acima da média nacional, verifica-se no Ensino Básico o esbatimento da tendência de diminuição do insucesso ao longo do ciclo de escolaridade, assim como uma taxa relativamente elevada de insucesso em Matemática, atingindo os 35% no 9º ano. Além disso, a taxa de retenções neste ano é de 7%³, o que não só significa um importante agravamento face ao ano anterior, como ultrapassa a meta definida para a escola dos 5%.
- No Ensino Secundário continua a manter-se a tendência para uma melhoria de resultados ao longo do ciclo de escolaridade. Como pontos fracos, destacam-se a manutenção da tendência para médias mais baixas nas disciplinas da componente específica relativamente às da formação geral e a taxa de retenção no 10º ano (a actual taxa de 16,74% representa uma descida face à taxa de 18,1% verificada no ano anterior e cumpre a meta estabelecida para 2010/2011, mas deverá ser reduzida para 16% no ano de 2011/2012).

Não sendo possível antes de o mês de Outubro dispor de uma análise estatística dos resultados dos exames, podemos desde já chamar a atenção para a comparação entre a CIF e as notas de exames da primeira fase: mantém-se a tendência para esta igualar ou ser superior à classificação interna, com excepção de algumas disciplinas, cujos resultados devem ser bem ponderados pelos respectivos grupos de recrutamento, com particular relevo para o Português de 12º ano.

Partindo da análise da classificação interna dos alunos e da comparação com a classificação externa, assim como da auto-avaliação realizada pelos Departamentos, órgãos de gestão,

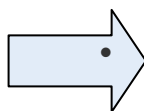
² *Projecto Educativo*, p.8

³ Esta percentagem não inclui os resultados da 2ª fase dos exames.



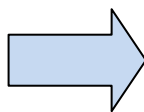
núcleos e estruturas técnico-pedagógicas, propomos, um conjunto medidas que visam uma gestão dos recursos que permitam não apenas uma redução do insucesso como a consolidação dos bons resultados obtidos e a melhor concretização das metas do Projecto Educativo, visando a formação humana integral do aluno, e apresentamo-las por ordem de prioridades:

Repensar a avaliação



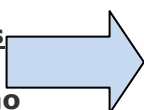
- Analisar os relatórios do GAVE e repensar em cada grupo disciplinar a forma como são integrados na planificação os testes intermédios, reforçando o carácter contínuo, descritivo e formativo da avaliação.⁴
- Introduzir gradualmente na avaliação interna as tipologias de itens indicadas na página do GAVE.
- Analisar os resultados dos exames nas disciplinas em que a discrepância dos resultados entre a avaliação interna e externa é superior a 2,5 valores.

Melhorar as competências transversais



- Reactivar as actividades de enriquecimento curricular, dando prioridade à Biblioteca Escolar, núcleos e projectos didácticos visando o trabalho sistemático de competências transversais (leitura e interpretação de textos longos, aplicação de conhecimentos na análise de texto (imagem, diagrama, mapas...), rigor na utilização de termos e conceitos científicos, desenvolvimento da produção dum discurso escrito coerente, válido e capaz de expressar ideias próprias dos alunos.⁵
- Atribuir horas da componente não lectiva de estabelecimento dos professores para actividades de enriquecimento curricular, mediante a apresentação de projectos mobilizadores das competências referidas.
- Dar prioridade a visitas de estudo multidisciplinares ou disciplinares quando visem colmatar as deficiências dos laboratórios da escola.

Definir estratégias de recuperação



- Adoptar uma estratégia de recuperação de competências e conhecimentos, contratualizando com os alunos e EE (por escrito) a frequência temporária de aulas de apoio à turma.
- Generalizar as aulas de apoio à turma a todas as disciplinas de exame e outras de elevado insucesso.
- Instituir um regime de tutorias para alunos com reduzido acompanhamento familiar.
- Criar uma sala de estudo com horário de permanência de professores das disciplinas com maior taxa de insucesso para apoio a trabalhos de casa e esclarecimento de dúvidas.

⁴ Cf. *Relatório do Projecto Testes Intermédios 2010*, in <http://www.gave.min-edu.pt/np3/9.html>.

⁵ Cf *Idem*, p.41



<u>Educar para a autonomia</u>		<ul style="list-style-type: none"> Realizar as visitas de estudo, sempre que possível, em contra-horário e avaliar as aquisições dos alunos. Flexibilizar a permanência nas OPTE dos alunos do secundário, que deverão ser dispensados no 1º e último tempo do seu horário⁶, e poder optar nos restantes por frequentar a Biblioteca, a sala de estudo ou um espaço de convívio.
<u>Educar para a saúde</u>		<ul style="list-style-type: none"> Reforçar o núcleo de saúde com mais professores e incentivar e divulgar o desporto escolar, no sentido da promoção de hábitos de vida saudável, de prevenir comportamentos aditivos e de desenvolver nos jovens o respeito por si mesmos e a preocupação pela qualidade do ambiente escolar.⁷
<u>Optimizar a gestão de recursos materiais</u>		<ul style="list-style-type: none"> Criar nos professores hábitos de consulta regular da legislação relevante e documentação interna na página da Escola (área reservada aos docentes) e nos EE e alunos de consulta da informação útil para a comunidade educativa (horários dos alunos, manuais, menus da cantina, actividades previstas do núcleos e Desporto Escolar e demais informações disponíveis na área pública). Reactivar a plataforma Moodle para disponibilizar exercícios e outros materiais ou, em alternativa, criar banco de itens na página da escola, a fim de poupar recursos em papel Equipar os laboratórios de Física e Química e Biologia.

1. Reforçar a capacidade de liderança dos professores:

Afirma-se no Projecto Educativo: “Uma boa liderança, no actual contexto da escola, deve afirmar-se, em primeiro lugar, na Direcção da Escola e seu Conselho Pedagógico e, em segundo, no espaço da sala de aula, onde é indispensável repor a autoridade do professor, mas também na liderança colectiva dos Conselhos de Turma e dos demais órgãos de gestão intermédia.

É preciso a todos estes níveis reforçar a liderança colectiva e partilhada através do trabalho colaborativo, assim como encontrar um novo estilo de liderança,

⁶ Aguarda autorização da DREL

⁷ Cf. *Projecto Curricular*, p.1



que combine o poder “duro” capaz de impor regras, com o poder “brando”, capaz de mobilizar energias, de criar consensos e contratualizar soluções, para o que se torna imprescindível o entendimento de que à Escola cabe a decisão técnico-pedagógica e a supervisão do Projecto Educativo”⁸

Porém, o contexto externo de crise, a escassez dos recursos, as mudanças legislativas constantes, a pressão posta nos resultados da avaliação a todos os níveis aumentam as dificuldades de afirmar este novo estilo de liderança. Nestes factores negativos têm particular relevo o actual modelo de avaliação do desempenho docente, como factor de conflitos inter-pares, sem que isso signifique uma melhoria do trabalho colaborativo, assim como a dificuldade de articular os vários órgãos de gestão, de integrar as novas tecnologias, e de fazer uma adequada gestão do tempo.

Os sucessivos planos de melhoria têm sido implementados de modo muito parcial, o que torna a sua eficácia duvidosa – conclui-se, por exemplo, que não foi possível criar condições para que os professores dêem prioridade à preparação das actividades lectivas, apesar de essa ser uma questão afirmada em todos os planos de melhoria.

De facto, um plano de melhoria que pretende alterar práticas anteriores só pode ser eficaz se for uma referência permanente para todos os agentes educativos e em especial para os órgãos de gestão, que têm a responsabilidade de liderar as mudanças necessárias, tarefa que exige uma maior capacitação destes órgãos para a autonomia.

No sentido de facilitar a afirmação da liderança dos professores na implementação do Projecto Educativo recomenda-se:

⁸ *Projecto Educativo*, p.13.



<u>Combater a burocracia</u>		<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir a produção de documentos ao mínimo exigido por lei, designadamente na área de avaliação de alunos, de avaliação de desempenho docente, de avaliação de escola. • Simplificar a redacção de actas, de acordo com modelo colocado na página da escola e definido pela Direcção. • Prosseguir a simplificação dos procedimentos administrativos, designadamente na área de matrículas, usando os recursos informáticos. • Solicitar à Secretaria a definição e concretização de um plano de melhoria.
<u>Gerir o tempo</u>		<ul style="list-style-type: none"> • Alterar os critérios da distribuição de serviço da componente não lectiva, atendendo à seguinte prioridade pedagógica: <ul style="list-style-type: none"> ▪ A componente de trabalho individual deverá ser flexibilizada de acordo com o número de turmas e programas de cada professor. • Planear rigorosamente as reuniões dos grupos de recrutamento e do CP integrando-as nas horas disponíveis de 4º e 6ª feira, devendo o seu termo nunca exceder as 18.30 e as ordens de trabalhos ser estabelecidas de acordo com prioridades e limites rigorosos de tempo para cada ponto.
<u>Melhorar a liderança do Conselho Pedagógico</u>		<ul style="list-style-type: none"> • O Conselho pedagógico deve reduzir o número de reuniões e melhorar o seu funcionamento, de modo a exercer uma liderança eficaz dos Departamentos e promover um clima propício a consensos em torno do Projecto Educativo. • A equipa do Projecto Educativo deverá ser remodelada de modo a estar mais sintonizada com o CP, passando a ser liderada pelo seu Presidente.
<u>Melhorar a liderança dos DT</u>		<ul style="list-style-type: none"> • Não atribuir mais que uma Direcção de Turma aos professores. • Manter as relações com os pais no plano institucional (reuniões formais no início de cada período ou reuniões individuais com o DT, não podendo estas realizar-se nunca na última semana de cada período) e clarificar regras de uso do e-mail. • Diversificar e adaptar ao nível etário dos alunos a utilização dos registos de ocorrências, assim como as medidas correctivas de modo a promover a autonomia (sobretudo, no ensino secundário). • Promover a mediação de conflitos, com recurso ao Coordenador dos DT, Conselho de Turma e estruturas técnico-pedagógicas. Contratualizar soluções sem pôr em causa o Projecto Educativo
<u>Formação</u>		<ul style="list-style-type: none"> • Definir como áreas prioritárias de formação as didácticas das disciplinas, estabelecendo protocolos com as Universidades. • Promover a formação de professores na área da gestão de conflitos, de modo a capacitá-los para encontrar consensos e contratualizar soluções. Fazer formação, com base nos recursos internos, na utilização da plataforma Moodle. • Implementar planos de formação destinados aos operadores educativos e aos funcionários da secretaria.
<u>Usar correctamente as TIC</u>		<ul style="list-style-type: none"> • Disciplinar o uso do correio electrónico (ex. definir dias e horas de consulta), de modo a não prejudicar outras tarefas nem a vida privada. • Criar um e-mail institucional para os directores de Turma (ex: esr.12B.albertina@hotmail.com), que deve ser usado dentro do horário da Direcção de Turma. • Melhorar o apoio informático e afixar o horário de assistência aos utilizadores. • Aumentar o número de computadores, recorrendo a protocolos com empresas e estabelecendo como prioridade a sala dos DT (4 computadores ligados a 2 impressoras, uma das quais com A3) e como meta final a instalação de um computador em cada sala de aula, para



- possibilitar os sumários electrónicos.
- Pôr a funcionar em todos os pavilhões a Internet sem fios e ligar em rede as impressoras da sala de professores.
- Utilizar o correio electrónico e página da escola para veicular informação.

3. Melhorar o exercício da cidadania.

A degradação das condições sociais, o aumento do desemprego, a incerteza e a crise de valores são o horizonte em que se desenrola a acção educativa, o que, juntamente com a legislação pouco adequada, dificulta o combate à indisciplina. De facto, apesar das medidas já tomadas não se tem feito progressos no sentido de fazer cumprir os normativos internos.

Tendo em conta que, no entanto, estas condições não são estáticas e que a escola deve promover a formação de cidadãos capazes de colaborar na sua alteração, é imprescindível recentrar a acção educativa nos valores do projecto educativo, no desenvolvimento de uma cidadania responsável, e num ensino ligado aos problemas vivos da sociedade.

Assim, e à semelhança de anos anteriores, propõem-se três valores a ser trabalhados: a **transparência**, que obriga à verdade nas relações interpessoais e nos actos praticados nas instituições, a **concertação** de diferentes interesses e pontos de vista como via para alcançar o bem comum e a **civilidade**, como respeito mútuo e das regras de convivência social⁹

Plano de acção:

**Dar
prioridade
à
segurança** 

- Tornar efectiva a obrigação de apresentação do cartão electrónico no portão.
- Não permitir aos alunos a saída da escola nos períodos em que estão a decorrer aulas.
- Verificar os horários dos alunos que saiam a meio de um dos turnos.
- Reinstaurar os exercícios de simulação de evacuação em situação de emergência.
- Proceder a pequenas reparações nos edifícios.
- Monitorizar o espaço dos recreios atrás dos pavilhões.
- Inspeccionar a segurança nos laboratórios e equipamentos de Educação Física.

⁹ Cf. *Projecto Educativo*, p.2



Melhorar o clima de escola



- Aderir desde já ao " Programa 100%", no sentido de favorecer a educação alimentar dos alunos.
- Criar uma sala de convívio para os alunos no Bar, gerida de acordo com um projecto do núcleo de saúde, visando a promoção da autonomia, a educação ambiental e um melhor clima social.

Planear a Formação Cívica



- Continuar a atribuir a Formação Cívica aos DT.
- Os professores que leccionam Formação Cívica deverão fazer um projecto para a disciplina, fundado nos 3 valores da escola, e contemplando uma vertente prática na área do voluntariado, em modalidade a definir por cada turma.
- Realizar a acção já planeada de envolvimento dos alunos do 12º ano na promoção da autonomia e das boas práticas escolares junto dos alunos do 10º ano.
- Agendar com os nossos ex-alunos que se destacam na Universidade momentos de diálogo e conselhos úteis para encaminhamento dos mais jovens.

Divulgar o PEE



- Divulgar o Projecto Educativo, através de um folheto cuja concepção gráfica ficará a cargo dos alunos de artes.



Anexo

Proposta de reorganização e funcionamento da Equipa do Projecto Educativo.

A equipa do PEE deve melhorar o seu funcionamento de modo a monitorizar com maior eficácia a aplicação do Plano de Melhoria, e a sua concretização nos diversos Planos Formais de Melhoria e no Plano Anual de Escola, assim como a realização do Dia Aberto e a preparação de toda a avaliação interna final.

Assim propõe-se:

- Que a equipa seja reforçada com mais 1 elemento, passando a ter a seguinte constituição permanente: Maria Adelaide Pacheco (coordenação e acompanhamento das medidas de melhoria das aprendizagens) Ana Farrajota (acompanhamento da desburocratização e desenvolvimento das TIC), Manuela Alves (acompanhamento das medidas de segurança e da realização do Dia Aberto), Beatriz Ramalho e Ana Luísa Neves (recolha de dados, planeamento e realização da estatística);
- Que estes professores tenham dois tempos da componente não lectiva de estabelecimento em comum para semanalmente poderem reunir;
- Que o coordenador tenha, pelo menos, 3 tempos da componente não lectiva para a coordenação do trabalho técnico-pedagógico;
- Que uma vez por mês a equipa reporte ao Director o trabalho realizado;
- Que a presença no Conselho Pedagógico do representante da equipa seja rotativa e de acordo com as áreas de responsabilidade de cada um, quando tal se justificar;
- Que a equipa tenha uma sala para reunir e condições de segurança para guardar materiais (dossiers, CDS e um computador portátil), podendo ser um espaço partilhado com outras equipas;
- que seja a mesma equipa a fazer a auto-avaliação final de escola como trabalho pós-lectivo.